

Tiago de Lima Castro
Universidade Estadual Paulista

René Descartes e a música: da razão à sensibilidade

Descartes escreveu sua primeira obra em 1618: o *Compendium Musicæ*. Nesse tratado, escrito em sua juventude, propõe a música enquanto um campo de conhecimento que tem o som como objeto de pesquisa, o qual apresenta duas propriedades passíveis de uma análise através de razões matemáticas: a duração e a altura. Partindo do princípio que todos os sentidos podem produzir algum prazer, propõe que são proporções entre os objetos sonoros com os sentidos que produzem prazer, ou deleite, de maneira que a análise matemática das razões dos sons na composição musical que explicariam seus afetos decorrentes. Essa obra foi publicada postumamente, porém, a música aparece em sua obra tanto em alguns opúsculos como em sua extensa correspondência. Os impasses teóricos das explicações acústicas dos efeitos das consonâncias na composição musical levam o autor a caminhar do racionalismo estético para uma concepção da beleza enquanto resultado da experiência do sujeito, em sua plena subjetividade, com a obra. Pensar as transformações desse processo é uma forma de diluir a visão de um cartesianismo altamente sistemático e racionalista.
